

RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE
EXPERIÊNCIA - EDUCAÇÃO PERMANENTE E CONTINUADA
ANTICAPACITISTA

**EDUCAÇÃO PERMANENTE ANTICAPACITISTA COMO ESTRATÉGIA DE
QUALIFICAÇÃO DO ACOLHIMENTO À PESSOA AUTISTA NA ATENÇÃO
ESPECIALIZADA**

Lara Alecrim Santana (lara.santanna@hotmail.com)

Luciana Sobreira De Matos (lucianasesau@gmail.com)

Geórgia Xavier Maia Esmeraldo (georgiaesmeraldo@gmail.com)

Edilania Lima Santos (edilaniadocrato@gmail.com)

Maria Eufrazina De Castro Ferreira (eufrazina.castropsicologa@gmail.com)

Introdução: O cuidado à pessoa com deficiência exige práticas acolhedoras, acessíveis e comprometidas com a integralidade da assistência em saúde. No contexto do transtorno do espectro do autismo, aspectos relacionados à comunicação, regulação sensorial e adaptação a ambientes desconhecidos podem repercutir diretamente na experiência do usuário nos serviços de saúde, especialmente em consultas, exames e atendimentos especializados. Nesse cenário, torna-se fundamental ampliar os processos de educação permanente para além das equipes técnicas especializadas, incluindo trabalhadores que

participam diretamente do percurso assistencial e do acolhimento cotidiano dos usuários. Objetivo: Relatar a experiência de um encontro formativo voltado à sensibilização e qualificação de trabalhadores da atenção especializada acerca do acolhimento de pessoas neurodivergentes e pessoas com deficiência, a partir de uma perspectiva anticapacitista e humanizada do cuidado. Relato de experiência: A atividade foi realizada durante ação alusiva ao mês de conscientização do autismo e contou com a participação de profissionais da enfermagem, recepção, radiologia, limpeza e apoio geral. O encontro foi conduzido de forma dialógica, priorizando a troca de experiências e a problematização de situações vivenciadas no cotidiano do serviço. Foram discutidos aspectos relacionados às características comportamentais e sensoriais do autismo, possíveis reações diante de ambientes desconhecidos, realização de exames invasivos, necessidade de redução de estímulos ambientais e importância da comunicação clara e acessível. Também foram debatidas estratégias simples para favorecer o acolhimento, como adaptação do ambiente de espera, melhor sinalização dos espaços físicos e abordagem direta ao usuário, respeitando sua autonomia, limites e formas de expressão. A discussão possibilitou reflexões sobre o cuidado integral da pessoa autista em diferentes demandas de saúde, para além do acompanhamento especializado, reconhecendo esses sujeitos como protagonistas do próprio cuidado. A valorização das experiências trazidas pelos trabalhadores favoreceu a construção coletiva de alternativas para manejo de situações desafiadoras e fortaleceu a compreensão do acolhimento como responsabilidade compartilhada entre todos os profissionais envolvidos no percurso assistencial. Conclusões: A experiência demonstrou que ações de educação permanente fundamentadas em práticas anticapacitistas podem ampliar a sensibilidade das equipes, fortalecer vínculos e promover mudanças concretas nas práticas de cuidado. Além disso, evidenciou o potencial das tecnologias leves e dos espaços coletivos de reflexão para qualificar o acesso e a permanência de pessoas com deficiência nos serviços de saúde, contribuindo para uma assistência mais humanizada, inclusiva e centrada nas necessidades dos usuários e suas famílias.

Palavras-chave: educação permanente em saúde; transtorno do espectro autista; humanização da assistência; pessoas com deficiência; acolhimento.